

Texto: Elias de França
Ilustrações: Felipe Diaz

A menina de cabeça nas nuvens



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

*Coordenadora de Cooperação
com os Municípios*
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Autor
Elías de França

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Marta Maria Braide Lima
Leniza Romero Frota Quinderé
Haristelma Maria de Almeida Moreira
Sammya Santos Araújo

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Marcus Túlio Dias Monteiro
Kelsen Bravos da Silva
Marta Maria Braide Lima
Haristelma Maria de Almeida Moreira

Catálogoação e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387m

Ceará. Secretaria de Educação.

A menina de cabeça nas nuvens / Elías de França; ilustrações de Felipe Díaz. – Fortaleza: SEDUC, 2008.

24p.; il.

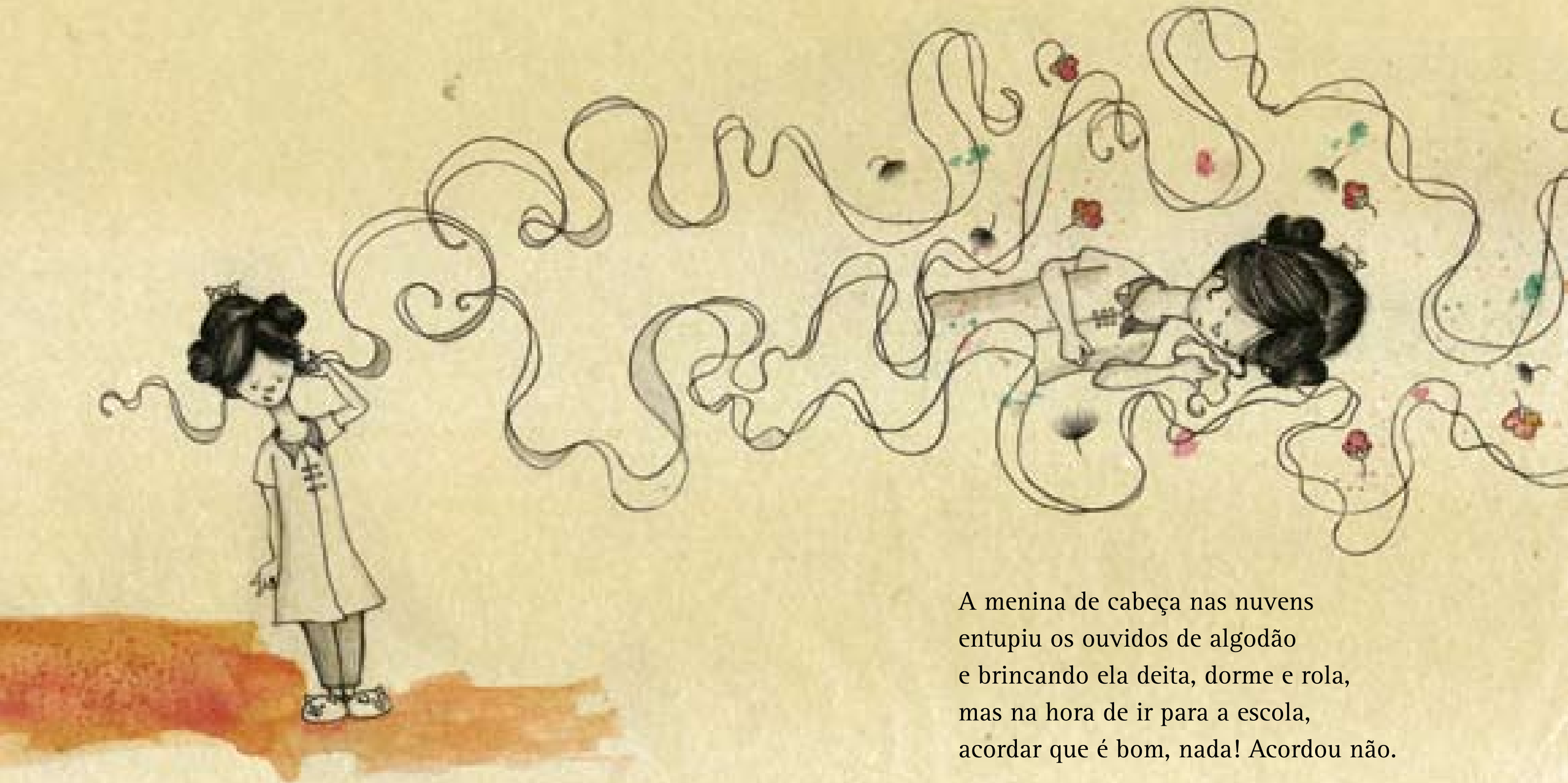
ISBN: 978-85-62362-06-4

1. Lendas. 2. Fábulas. 3. Contos. 4. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)

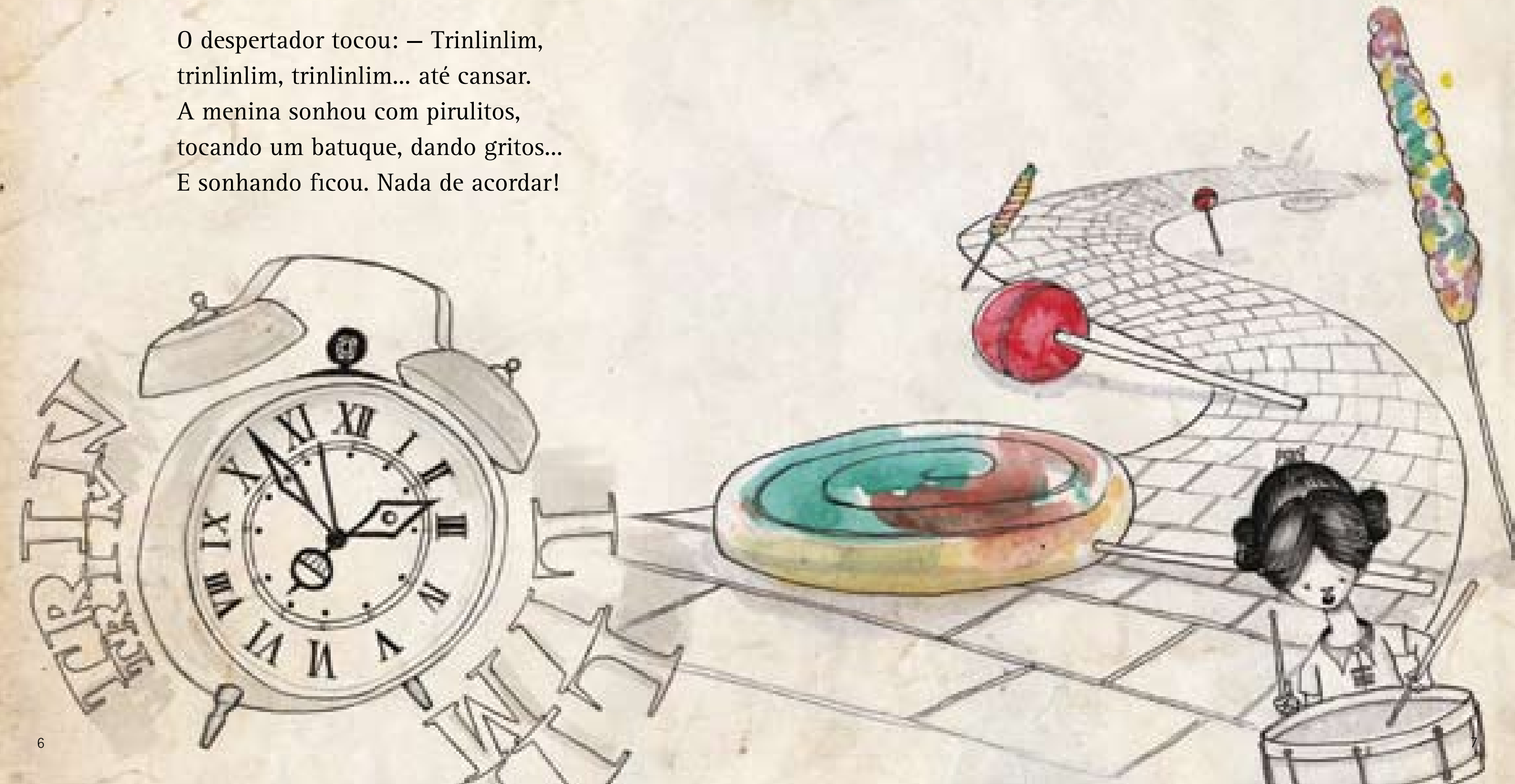


À Adriana Calaça, fonte inspiradora de tantas invenções; às meninas de cabeça nas nuvens: Luana, Laura e Teodora, e a todas as crianças deste País, que vez em quando se convertem em personagens ao lerem as páginas de algum livro.



A menina de cabeça nas nuvens
entupiu os ouvidos de algodão
e brincando ela deita, dorme e rola,
mas na hora de ir para a escola,
acordar que é bom, nada! Acordou não.

O despertador tocou: – Trinlinlim,
trinlinlim, trinlinlim... até cansar.
A menina sonhou com pirulitos,
tocando um bafuque, dando gritos...
E sonhando ficou. Nada de acordar!

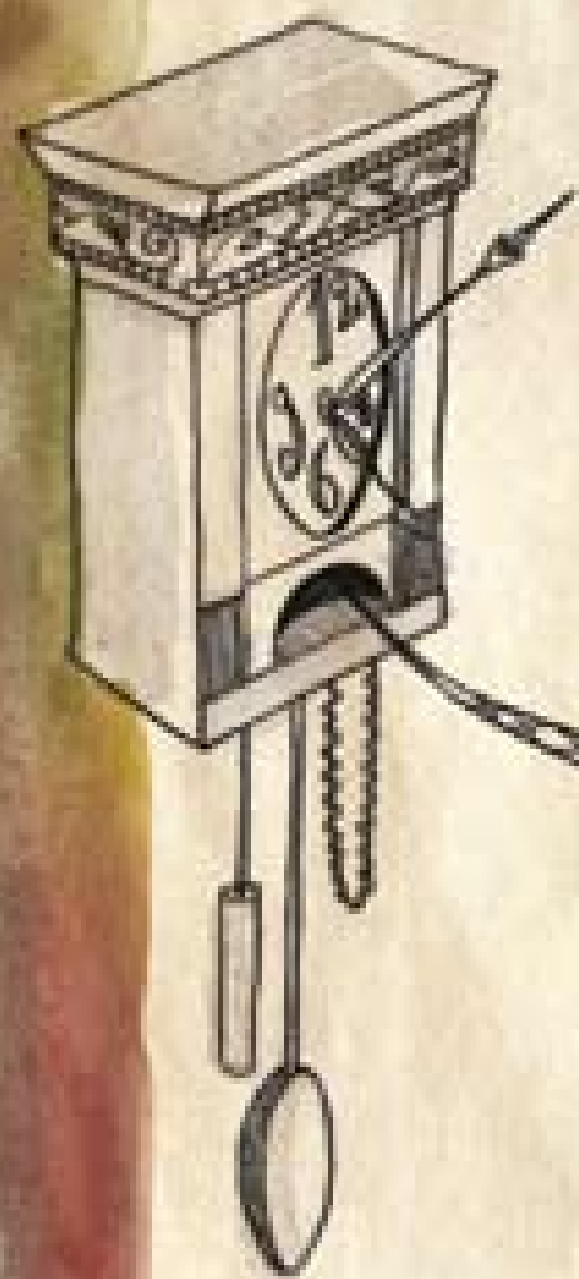




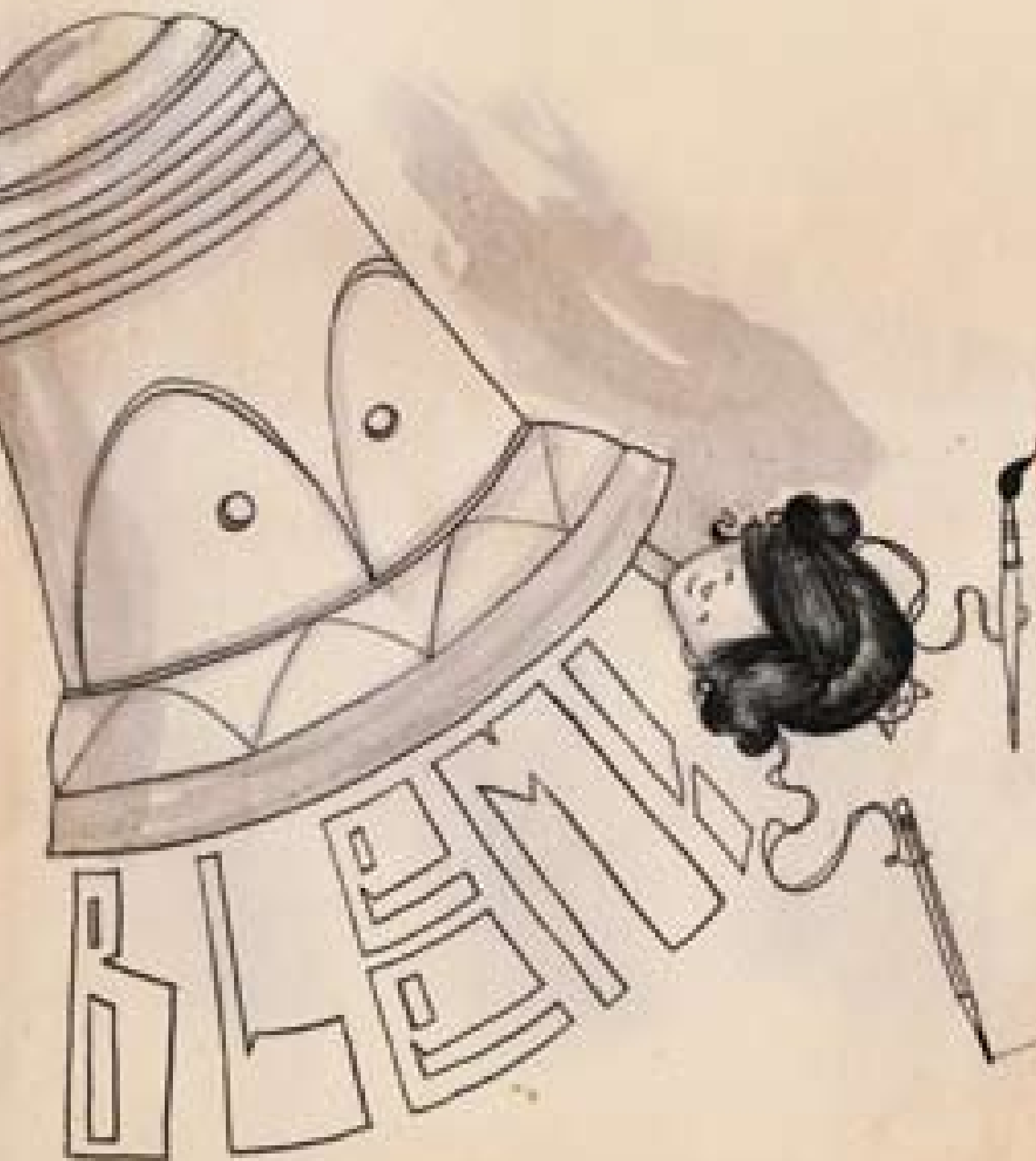
Aí o velho relógio de bolso
deu as caras, lá das calças do vovô,
e se empolgou: – Pode deixar comigo!
Sei um jeito sem falha e sem perigo
de acordar esta touca de tricô.

Mas então o despertador reclama:
— O senhor não serve para acordar
e sequer tique-taque alto tem.
O relógio de parede, esse faz bem,
com seu pássaro sabe assobiar.





E lá veio o relógio de parede:
– Ssi! ssi! ssi! ssu! ssu!, ele assobiou,
e a menina dormindo bem feliz.
Depois veio o sino da matriz
que bem forte seu badalo tocou.



— Blém! blém! blémmmmm!, insistia o grande sino,
e a menina sonhando que era artista
e já quase quebrando seu badalo
disse o sino: — Depressa, chamem o galo!
Em acordar gente ele é especialista.



Veio o galo esticando o seu pescoço:
– Cocoró cocó ôô , batendo as asas...
Pobre galo, cantou que ficou rouco!
A menina não ouviu nem um pouco,
sonhando que voava sobre as casas.

A fadinha disse: — Eu entro no sonho
e aviso que é hora de acordar.
No nariz a fadinha se socou,
mas gripada a menina espirrou
e a fadinha no teto foi parar!

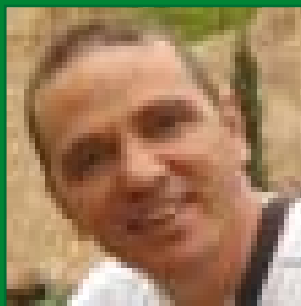


O relógio de bolso então insiste:
– Não percebem que tenho a solução?
O relógio de fora é sem efeito,
mas percebam que há dentro do peito
um relógio chamado coração!



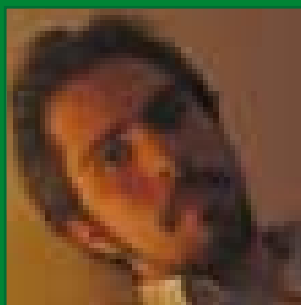
E pediram ao coração pra bater forte.
A menina pensou que o que batia:
– Ticumtum, ticuntumtum... era o som
da barriga da mamãe que era tão bom!
Acordou, sorriu e disse: – BOM-DIAAAAAAAAAAAAA!





Elias de França

Cearense, de Crateús, nasceu no campo, numa casa à beira do rio Poty, num lugar chamado Arvoredo, onde morou por toda a sua infância e adolescência. Passou a freqüentar a escola somente aos 18 anos, quando foi morar na cidade, pois no lugar onde nasceu não havia colégios. Desde criança, quando perambulava entre os mandacarus e os matagais cinzentos do Sertão, gosta de inventar coisas. Hoje, é multi-artista, quer dizer, faz vários tipos de arte, como música, poesia, teatro, pinturas e histórias infantis. Trabalha na Secretaria da Fazenda (SEFAZ).



Felipe Diaz

Formado em publicidade e estudante de Artes Visuais está desenvolvendo, desde 2005, projetos de ilustração e de design gráfico. A partir do mesmo ano, publicou ilustrações para a revista literária Caos Portátil. Em 2007 e 2008 desenvolveu um livro infantil para as Edições Casa do Conto, estampas ilustradas para a Mojo Camisetas, e atualmente, junto a banda Fóssil publicou um trabalho na coletânea DIS.1 do selo Dissenso em São Paulo.